

Planejamento João Paulo de Reis Veloso, em entrevista à publicação norte-americana *Business Week*: "As empresas estrangeiras são poderosas contribuintes para o aumento das exportações dos produtos industrializados. São atraídas pela relativa estabilidade da economia brasileira, pelos baixos salários e pelo farto estoque de matérias-primas. (...) As empresas estrangeiras consideram que o Brasil é uma base para a produção e distribuição, a partir da qual pode suprir os países da ALALC..."²¹ Não poderia haver retrato mais perfeito, nem autoridade maior para traçá-lo. O Ministro da Fazenda, Delfim Neto, em entrevista à revista *Visión*, dizia o mesmo, com outras palavras: "Posso afirmar que o Brasil se transformará em um país desenvolvido com o concurso do setor privado. Dentro dessa perspectiva, não fazemos distinção alguma entre o capital nacional e o estrangeiro. Sustentamos o princípio de que o mercado nacional pertence às empresas que estão instaladas no Brasil".²² Ainda aqui, a sinceridade e a objetividade dispensam comentários: a vantagem do novo regime está no desembaraço com que seus responsáveis e serviços exteriorizam opiniões e análises, sempre na suposição da eternidade de tais regimes e, conseqüentemente, da irresponsabilidade deles.

Não se trata, pois, para pessoas assim, de verificar, na análise de qualquer modelo de desenvolvimento econômico, como o país está aproveitando das riquezas materiais que possui ou que gera, pelo trabalho de seus filhos. Trata-se, sempre, de confrontar números, índices, taxas, como se eles, em si mesmos, tivessem valor. Certa revista especializada, dentro de tal critério, situou o problema do comércio exterior da seguinte maneira: "Um elemento importante do modelo de crescimento econômico do Brasil tem sido o comércio exterior e a grande abertura que as medidas governamentais tomadas nos últimos anos representaram para as exportações. De uma economia introvertida, substitutiva de importações, passou o Brasil a uma economia extrovertida, agressivamente exportadora. (...) Se bem que as exportações não tivessem crescido no ritmo esperado, o sistema de desvalorização cambial a curto prazo, ou minidesvalorização, continuou a permitir sua competitividade, em termos de preços internacionais, e o reajustamento gradual dos custos internos motivado

²¹ Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro: op. cit., p. 9.

²² Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro: op. cit., p. 9.